

ROTEIRO ESQUEMÁTICO DOS RELATÓRIOS DOS WORKSHOPS

1. Informações básicas sobre o Workshop

- Título e tema do Workshop
 - O Multissetorialismo na quinta onda da história da Internet: novas perspectivas e práticas
- Formato (painel, mesa redonda ou debate; outro formato)
 - Mesa redonda
- Proponentes e coproponentes: nome; organização; setor (empresarial, governamental, terceiro setor, comunidade científica e tecnológica).

Proponente

Nome do proponente: André Lucas Fernandes

Estado: PE

Organização: IP.rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife

Setor: Comunidade científica e tecnológica

Co-Proponente

Nome do(a) co-proponente: Michelle Barbosa Andrews

Estado do(a) co-proponente: AM

Organização: Centro Popular do Audiovisual (CPA)

Setor do(a) co-proponente: Terceiro setor

- Palestrantes ou debatedores(as): nome; organização; setor (empresarial, governamental, terceiro setor, comunidade científica e tecnológica) e minibiografia.

Palestrante: Paula Corte Real

UF PE Organização IP.rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife

Setor Comunidade Científica e Tecnológica

Mini biografia

Advogada, Bacharela em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Aluna da Diplomatura em Governança da Internet pela Universidad de San Andrés, Argentina e da Escola de Governança da Internet do CGI.br.Ex-Policy Fellow da Internet Society em 2018-2019 e Pesquisadora do IP.Rec – Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife.

Palestrante: Pollyanna Rigon Valente

UF RS

Organização Compasso

Setor Empresarial

Mini biografia

Acadêmica de Ciência da Computação, trabalhando há mais de 7 anos no mercado de tecnologia, com áreas de administração de redes e atualmente como DevOps. Bolsista de

programas Youth@FIB, Youth@IGF e programas da ISOC a respeito de Redes Comunitárias.

Palestrante: Hemanuel Jhosé Alves Veras

UF AM

Organização Centro Popular do Audiovisual (CPA)

Setor Terceiro Setor

Mini biografia

Jornalista e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Pesquisador das relações entre cibercultura e democracia. Vive em Manaus, Amazonas. Membro do Centro Popular do Audiovisual (CPA) e de seu Núcleo de Estudos e Práticas em Cibercultura (NepCiber). Egresso da Escola de Governança da Internet 2016.

Palestrante: Luana Lund Borges de Carvalho

UF DF

Organização Anatel

Setor Governamental

Mini biografia

Luana Borges é mestre em Direito pela Universidade de Brasília, pós-graduada em Direito da Economia e da Empresa pela Fundação Getúlio Vargas e bacharel em Direito pela UnB. Assessora técnica na Câmara dos Deputados para assuntos de CTI e TICs. Especialista em Regulação de Telecomunicações da Agência Nacional de Telecomunicações.

- Moderador(a): nome; organização; setor (empresarial, governamental, terceiro setor, comunidade científica e tecnológica) e minibiografia.

Moderador(a):

Tassiana Bezerra

UF PE

Organização IP.rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife

Setor Comunidade Científica e Tecnológica

Mini biografia

Advogada. Mestra em Teoria e Filosofia do Direito pela Universidade Federal Pernambuco. Graduada em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco. Professora substituta da Faculdade do Sertão do Pajeú (FASP).

- Relator(a): nome; organização; setor (empresarial, governamental, terceiro setor, comunidade científica e tecnológica).

Relator(a): Luã Fergus Oliveira da Cruz

UF RJ

Organização Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito Rio)

Setor Comunidade Científica e Tecnológica

Mini biografia

Luã Fergus é bacharel em Direito pela UFF, tendo participado, em 2016, do Programa P. António Vieira de Mobilidade Internacional, da Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é assistente de pesquisa do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV DIREITO RIO e Community Manager do CyberBRICS. É membro fundador do Youth Observatory (ISOC), onde atuou como Chefe da Comissão Editorial

2. Estruturação do Workshop

- Objetivos e resultados (propostos e atingidos);

A proposta de mesa redonda pretendia discutir quais são (e se existem, efetivamente) os novos entendimentos sobre a técnica decisória multissetorial ou modelo de múltiplas partes interessadas, a partir da perspectiva prática de diversos setores que vem adaptando um conjunto central de ideias às suas necessidades e desafios. Assim sendo, a mesa teve como objetivo situar, brevemente, o debate histórico sobre o multissetorialismo, tomando como marcadores históricos os conceitos de “ondas”, como proposto pelo Prof. Wolfgang Kleinwachter (Universidade de Aarhus), para, a partir disso, dar foco ao debate das práticas atuais do chamado, a título de provocação de trabalho, “multissetorialismo de setores”, com os focos de práticas multissetoriais em desenvolvimentos de padrões de cibersegurança, políticas de gênero, políticas e modelos de automação, entre outros. O debate sustentou-se então em dois eixos: um comparativo histórico e um foco nas ditas novas práticas, com o objetivo de perceber padrões de continuidade e de modificação do que pode ser definido como um cânone da técnica multissetorial. Ao analisar casos específicos dessas “novas práticas”, a mesa abriu espaço a um ambiente de reflexão sobre os sentidos e limites históricos do multissetorialismo, suas constantes e modificações, com apontamento de suas características fortes e fraquezas que vêm influenciando a prática da governança da Internet e da tecnologia, em geral – chegando a outros âmbitos decisórios. Ao final, avaliou-se a existência ou não de uma modificação no cânone multissetorial e o horizonte de possibilidades que se instaura nas arenas da Governança, com o objetivo de iniciar um debate orientador aos diversos atores envolvidos, com respeito às características e interesses de cada setor.

Os resultados atingidos com a presente mesa foram, de forma direta: (i) a realização de um breve balanço sobre a história do multissetorialismo na Governança, estabelecendo o chamado “cânone” multissetorial; (ii) levantamento e diagnóstico das formas práticas com as quais os setores estão manejando o conjunto de ideias que se entende por “multissetoriais”; (iii) avaliação da existência, ou não, de um “multissetorialismo de setores” e de novas práticas multissetoriais, com continuidades e modificações do cânone, a partir de novas práticas específicas, como os debates em torno das questões de gênero, debates em torno da construção de tecnologias de cibersegurança, dos debates relativos à Inteligência Artificial e automação. Este relatório também servirá como documento norteador do cenário atual do ambiente da governança da Internet e dos debates tecnológicos no Brasil e no mundo, instaurando um marco inicial de reflexão-revisão sobre a prática do modelo de múltiplas partes interessadas.

- Justificativa em relação à governança da Internet;

O debate sobre governança na Internet exige uma perspectiva multissetorial em virtude da sua própria natureza e da sua história. A técnica multissetorial e a construção de padrões e políticas na Internet, comprova ser fundamental a superação de um paradigma de tecnologia como projeto exclusivo de governo ou de um grupo, por isso buscar uma técnica descentralizada baseada em visões variadas que discutam desde interesses públicos até a questões individuais, para concretizar uma resposta atenta a complexidade da governança, com todos os seus autores e mecanismos. Por ser fundante e estruturadora, atuando para o passado como explicação de uma prática, e orientadora para o futuro, a observação, o diagnóstico e a busca das novas e boas práticas quanto ao multissetorialismo torna o debate extremamente relevante e sempre atual, especialmente quando se tem, no cenário da Governança e das arenas internacionais, uma possível virada no modelo, com crítica ou aperfeiçoamento das ideias canônicas.

- Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o Workshop

O debate da mesa foi dividido em um momento inicial de apresentação expositiva, com 10 minutos de fala para cada um dos representantes de setores, abordando duas questões estruturantes: de um lado, a percepção sobre o sentido da história da governança da Internet e o multissetorialismo e, do outro lado, quais são as práticas detectadas no âmbito do setor do qual o palestrante faz parte. A partir disso, a moderação estimulou um debate aberto da mesa e do público (com microfone aberto) e questionou: (1) há no âmbito da quinta onda da história da governança um multissetorialismo de setores? (2) o cânone do entendimento do que seja o multissetorial está em alteração para um horizonte de expectativas futuro?

3. Síntese dos debates

A síntese dos debates deverá apresentar:

- Síntese dos posicionamentos e propostas apresentadas pelos(as) palestrantes/debatedores e participantes (incluindo as perguntas);
- Identificação de consensos, pontos a aprofundar e dissensos.

TIPO DE MANIFESTAÇÃO (POSICIONAMENTO OU PROPOSTA)	CONTEÚDO	CONSENSO OU DISSENSO	PONTOS A APROFUNDAR

Apresentação (Tassiana Bezerra)

4 participantes - Falas de 10 minutos

Perguntas e comentários

Objetivos do workshop:

Debater [novas] práticas multissetoriais no ambiente de Governança de Internet
Destaque: Quinta onda da história da Internet

2 eixos de propostas:

Arcabouço teórico: conceito e histórico

Ambiente prático: práticas multissetoriais de cada setor de cada participante

- Apresentação da noção de “multissetorialismo de setores”
- Compreensão de que precisamos ultrapassar a discussão dos quatro grandes setores: academia, sociedade civil, governo e setor privado.
- Existem temas específicos que possuem uma complexidade maior e que ultrapassa esses quatro grandes setores. Temas que merece uma uma compreensão mais capilar, mais específica de cada setor.

Os quatro grandes setores consegue responder de maneira efetiva aquelas demandas?

- cibersegurança, políticas de gênero, políticas e modelos de automação

(1) há no âmbito da quinta onda da história da governança um multissetorialismo de setores?

(2) o cânone do entendimento do que seja o multissetorial está em alteração para um horizonte de expectativas futuro?

Paula Côte Real

Contexto teórico

Explica as ondas da Internet, conceito utilizado pelo Prof. Wolfgang Kleinwächter

Primeira onda (Militar/ARPA): controvérsias

Segunda onda (Acadêmica)

Terceira onda (comercial): crescimento do uso da internet para disseminação de informação e maior utilização de redes sociais.

1ª Onda militar (ARPA) - 1957-1970

2ª Onda acadêmica (TCP/IP) - 1970-1990

3ª Onda comercial (Web) - 1990 - 2000

4ª Onda mass media (disseminação de informação/rede social) 2000-2010

5ª Onda Internet de tudo e todos - 2010- Atual

Discussão sobre multissetorialismo a partir da quarta onda, com a realização da CMSI/WSIS (Cúpula Mundial da Sociedade da Informação), a elaboração da Agenda de Túnis e o estabelecimento do mandato IGF (com renovação de 2025).

Cenário da 5ª onda (Internet de tudo e todos)

Problemas cada vez mais complexos e variados.

Problemas da sociedade tem relação cada vez maior com a Internet, visto que ela está progressivamente mais presente em nosso cotidiano.

Complexidade temas a serem tratados.

“Basicamente boa parte das coisas são tangenciadas ou tangenciam a Internet”

—

Analogia ao ecossistema da governança da internet com a ideia de floresta tropical

O ecossistema da Governança da Internet funciona tal qual como uma floresta tropical, porque existem vários subecossistemas e estão sempre buscando a harmonia, existe um desequilíbrio ou outro, mas são subecossistemas dentro de um ecossistema muito maior que seria essa floresta tropical virtual.

—

Diferentes níveis e estruturas multissetoriais

Podemos ver o sistema como um todo apesar de não conseguir governá-lo como um todo, têm vários sobre os sistemas que existem e funcionam de formas distintas e também temos que refletir que existem níveis (nacional, regional, global).

Diferentes níveis e estruturas multissetoriais: a complexidade cresce a partir do envolvimento desses outros níveis.

Não existe um taxonomia fixa, imutável desses setores

Exemplo: Declaração WSIS: 3 setores (sociedade civil, privado, governos)

O conflito de interesses

O foco do multissetorialismo não está nos setores e nas caixinhas, não é como se existisse um interesse específico muito claro, muitas vezes esses interesses são sobrepostos ou são conflitantes e é um pouco mais complexo do que simplesmente estabelecer “ah, o multissetorialismo são vários setores que estão participando ali e cada um no seu lugar” e que não existe uma sobreposição ou um conflito.

Na realidade existem demandas mais específicas, como o marco teórico e o marcador histórico que usamos é a evolução da própria internet, cada dia existem demandas mais específicas dentro da própria Internet e tem relação com a Internet, existem grupos que têm interesse distintos e legítimos e temos essa dificuldade, esse desafio de representar todo mundo nesse nesse ambiente.

Representatividade e legitimidade

É muito complexo falar sobre representatividade e legitimidade dentro de um modelo multissetorial porque dentro dos setores, que não são fixos e vão mudar de um espaço para outro, existem interesses específicos de subgrupos.

Exemplo das discussões de gênero.

Perspectivas para o multissetorialismo

Focar na ideia de multissetorialismo como essa ampliação do espectro de participação de diversos atores, mas não no sentido de estabelecer setores específicos e caixinhas específicas, mas ver a técnica multissetorial, a prática multissetorial como uma técnica participativa na criação de políticas bottom-up, que seja aberta, transparente e não ficar fixado no conceito e na criação de setores e caixas específicas.

A ideia do multissetorial é justamente essa ampliação, essa participação de diversos atores.

Discussões recentes

High Level Panel on Digital Cooperation

- Críticas ao IGF (Espaço de deliberação x Espaço de decisão)
Como esses espaços são pensados? Como essas discussões chegam a alguma decisão?

Reflexão

Como podemos ser representados dentro desse ecossistema?

Como será a evolução desse conceito e de sua aplicação?

Luana Lund Borges de Carvalho

Histórico profissional

- Servidora efetiva da Anatel
- Cedida por quase cinco anos ao Ministério de Ciência e Tecnologia, em secretarias como a Secretaria de Telecomunicações e a Secretaria de Políticas Digitais.
- Atualmente cedida para a Câmara dos Deputados trabalhando na Assessoria Técnica para os temas do setor.

Associar as 5 ondas à outras perspectivas.

- Evolução da sociedade: Revoluções Industriais (Primeira à Quarta)
- Quarta Revolução: Sistemas ciberfísicos, robótica, Inteligência Artificial, internet das coisas...

Evolução das tecnologias que dão base para Internet.

- Internet fixa de baixa velocidade baseada na infraestrutura cabeada
- Internet banda larga fixa e móvel

4a onda: Internet móvel, os smartphones, a explosão dos aplicativos

Evolução do Estado como um tradicional protagonista da definição de normas, princípios para todos os ambientes, inclusive o digital.

Século XIX: Estado Liberal (mercado livre, protagonismo da sociedade civil)

Pós-Segunda Guerra: O Estado assumindo um maior protagonismo tanto na direção quanto na execução das atividades de direcionamento da sociedade.

Atualmente: Estado neoliberal, estado regulador e o que muitos autores defendem é que há uma divisão, o estado no papel de direção e a sociedade civil mais presente no papel de execução.

“um termo mais amplo em que regulação não significa somente a intervenção do estado na sociedade, mas qualquer intervenção que busque conformar comportamentos naquele meio”

Marcos regulatórios para a Internet no Brasil

Leis, decretos, políticas públicas ou numeração de princípios (decálogo do CGI)

Norma 4 de 95

Resultado da própria interação entre sociedade civil e governo, lembrando que nessa época ainda não havia privatização do setor de telecomunicações, ou seja, o Estado detinha o monopólio das redes de infraestrutura e a sociedade civil

convenceu o governo de que a Internet não deveria estar sob o monopólio do estado, então houve a edição dessa norma exatamente para dizer que o serviço de Internet não deveria ser um serviço de telecomunicações, mas um serviço adicionado às redes de telecomunicações (SVA).

Criação do CGI e atualização no governo Lula

Privatização da Telebrás

Lei Geral de Telecomunicações

Criação da Anatel

Mecanismos de oitiva da sociedade (conselho consultivo, consulta pública e audiência pública)

Marco Civil da Internet (2009-2016) e Lei Geral de Proteção de Dados

Consultas públicas e reuniões setoriais em diversas etapas (na elaboração pelo Poder Executivo, durante a tramitação na Câmara dos Deputados e na elaboração do decreto regulamentador).

Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (2017)

A questão evolutiva da Internet

A Internet é um processo.

“Às vezes é difícil você defini-la, que é como um rio todas as vezes que você olha para ela ela já se encontra no estado diferente e percebemos que está cada vez mais difícil a gente diferenciar o que é online e offline, a tendência que a gente tem é realmente cada vez mais a digitalização de todas as nossas atividades ou quase todas, todas as atividades são digitalizáveis em potencial.”

“Considerando que a sociedade cada vez mais estará na internet ou vice-versa, os serviços de conexão ficarão tão intuitivos quanto a água e a luz nas nossas vidas, a Internet adquire a complexidade do contexto social e é exatamente assim que a gente tem que pensar quando a gente pensa em governança e regulação para a Internet de todos os temas.”

Multissetorialismo de setores

Nós já temos, em certa medida, esse conceito na própria governança da internet brasileira, quando analisamos o Decreto 4829 que cria, que atualiza o CGI, quando por exemplo pensamos no setor empresarial, não é um representante do setor empresarial inteiro, mas há representantes de segmentos entre o setor empresarial, como de infraestrutura, indústria, o próprio empresariado usuário da internet e os provedores de acesso e conteúdo

O que é o terceiro setor?

- Todos aqueles que não estão nos outros setores (governo, academia, empresa)
- A sociedade civil *strictu sensu*
- Sociedade praticamente inteira

Multissetorialismo

“O conceito do multissetorialismo se encaixa muito na ideia da Internet como processo, trata-se de um ambiente extremamente afetado pela evolução tecnológica, os conceitos vinculados à Internet também vão evoluir, vão acompanhar isso, a própria Internet quando ela foi criada, os seus criadores eles não imaginavam que ela seria tão crucial para as nossas vidas e afetaria tão profundamente a sociedade como afeta hoje.”

Os conceitos vinculados à Internet também vão mudar e se atualizar como a própria Internet. Pensar um conceito estanque de multissetorialismo contraria a natureza da Internet.

Representatividade

A sociedade está cada vez mais digitalizada e cada vez mais pessoas, mais segmentos sociais são afetados por ela, temos também que pensar na representatividade de todas essas pessoas, então cada vez mais a representatividade para governança da internet significa uma representação social, garantir uma representatividade social no seu mais amplo grau.

Cada vez mais pessoas serão afetadas pela Internet e elas devem possuir meios de participar da elaboração das políticas de Internet.

Pollyanna Rigon Valente

Multissetorialismo individual

Apresentação individual demonstrando uma complexidade de classificação, pois uma mesma pessoa pode atuar em diferentes setores (academia, setor empresarial, sociedade civil...)

Quase todos os membros da comunidade de Governança da Internet estão afiliados a mais de um setor.

Personalidade

Membros do setor privado não costumam participar de espaços de discussões, como o Fórum da Internet no Brasil, e mesmo quando estão presentes, não se sente confortáveis para intervir e usar os espaços de fala.

Evolução das ondas

Relacionada à evolução do acesso à informação, à evolução dos mecanismos de participação e interação com outros atores.

Possibilidade de confrontar membros do setor privado e do governo, que não costumam participar de muitos eventos com essa dinâmica multissetorial.

Multissetorialismo de setores

Vários vieses e atores diferentes dentro do setor empresarial

Por exemplo: Neutralidade de rede (Provedor de conteúdo X Provedor de acesso)

“Qual é o tamanho da sua representatividade se o mesmo setor não quer a mesma coisa?”

Perfil de atuação do setor privado

Objetivo principal do setor privado: o lucro/retorno privado

Ações que visam o lucro e não outros princípios e interesses, sem uma postura proativa em buscar alternativas ou melhorias.

Representantes do setor privado que participam de eventos possuem poder de decisão efetivo dentro das suas companhias, diferente do que ocorre com representantes da sociedade civil.

Críticas ao multissetorialismo criado por demandas obrigatórias, visto que a participação acaba sendo falseada, às vezes como técnica de marketing.

“O que que a gente realmente tá buscando com todo mundo aqui?”

Será que os participantes do setor privado e do setor governamental estariam no evento se suas presenças não fossem obrigatórias?

Quinta onda e multissetorialismo de setores

Será necessário entender os arranjos de cada grupo, que às vezes podem se unir em determinado assunto, ou estarem em polos opostos em outros temas.

Perspectivas sobre o poder de influência de mini-setores e força de cada um deles.

Moderação

A percepção de que nós não discutimos somente uma questão sobre sociedade civil quando falamos desses vários setores, nós estamos discutindo o setor privado, por exemplo, tem grandes empresas ou startups e definitivamente não tem as mesmas demandas, definitivamente não tem os mesmos interesses, assim como a academia, aquela academia mais clássica e academia que vem no sentido de inovar, então todos os setores acabam tendo demandas específicas.

Hemanuel Jhosé Alves Veras

Descrição das atividades do CPA

Diversidade e inclusão

Quinta onda: todos e tudo vai estar incluso dentro desses processos

Características do Brasil

Grande e complexo

Não passou por uma democratização da mídia

A sociedade civil organizada depende da internet para se comunicar, ela depende muitas vezes da conexão para poder levar suas lutas, para levar suas questões, na verdade, para um âmbito maior e para poder fazer uma mobilização.

Inclusão formal

Multistakeholder as Governance Groups: Observations from Case Studies Berkman Center Research Publication No. 2015-1

Chamar efetivamente esses movimentos sociais, essa parte da sociedade organizada, para estar aqui está discutindo conosco e também como isso vai fazer parte no processo de tomada de decisão para essas questões mais específicas lá da ponta, das pessoas que muitas vezes dependem da Internet e quais são os possíveis mecanismos alternativos de participação.

Como podemos fazer um desenho dessa gestão multissetorial para incluir também essas comunidades?

- Fórum da Internet do Brasil em Manaus

- Logística amazônica (longas viagens de barco, a um alto custo)
- Assimetria de recursos (financeiros e educacionais)
- Dificuldades no acesso à Internet, uma situação precária

Questionamentos sobre a Amazônia

Como incluir comunidades tradicionais que estão afastadas do debate? E como trazê-las para o debate apresentando como a Internet pode ser importante para elas?

Como fazer com que as comunidades participem dos espaços formais de discussão?

Como trazer outras organizações que se utilizam da Internet?

As diferenças entre os centros urbanos e as comunidades tradicionais.

- Outros processos
- Outras apropriações

A capilaridade dessa discussão é muito pequena na Região Norte. Mesmo com um evento realizado na região, não há a presença de lideranças indígenas.

Por que que eles não conseguem chegar até a discussão da governança? Quais são os mecanismos viáveis para poder convidar essas comunidades tradicionais para vir discutir e também para ouvi-los?

Amazônia é um território muito complexo com muitas questões e a gente não tem como falar por todos.

Sociedade civil, multissetorialismo de setores e mudanças no cânone multissetorial

“Temos que nos preocupar com essa pauta de como trazer a sociedade organizada que está aí, e que são movimentos que estão atuando em outras frentes e que às vezes dependem muito da potência da Internet para poder continuar operando em cenários, às vezes, muito complicados, politicamente falando.”

Há muitas diferenças dentro de um mesmo setor como, por exemplo, na assimetria de recursos já mencionada.

Pensar em soluções para trazer essa participação orgânica de pessoas que realmente tragam suas histórias, suas trajetórias, suas questões sociais para um espaço como o Fórum.

Perguntas e comentários

1. Multissetorialismo de setores
2. Horizontes de expectativas

Intervenção 1

Gustavo Paiva (OAB/RJ, Comissão de Direito Digital)

Até que ponto a discussão de diversidade e desse novo multissetorialismo, qual a intersecção entre elas? Essas discussões (gênero, juventude, PCD) não podem ser integradas institucionalmente nos processos de governança?

Intervenção 2

Giovana Carneiro (ITS Rio/UERJ/Programa Youth)

Controle dos setores privado e governamental sobre o formato das discussões multissetoriais, ou não.

- Governos que decidem se o debate vai ser multissetorial ou não
- Facebook decide quem vai participar da Corte.

“Queria ouvir as considerações de vocês sobre um ator do multissetorialismo estar decidindo sobre se o debate vai ser ou não multissetorial”

Qual é a relevância, na opinião de vocês, e a importância que a juventude tem nesses espaços?

Como a juventude vai continuar ocupando esses debates nas milhares formas que a gente pode pensar que eles vão acontecer?

Intervenção 3

Guilherme Alves (Jornalista/Youth Observatory/UTFPR)

Como é que você veem a perspectiva futura do multissetorialismo enquanto uma discussão que tem ressonância em ações e mudanças em termos do ecossistema?

Respostas

Luana Lund

- Comenta sobre a evolução da Internet, de uma fase militar e acadêmica, centrada em comunidades, somente depois houve um boom com a abertura comercial.

- A importância do tema Internet em relação a outros temas, como na Câmara dos Deputados. É necessário um grande processo de mobilização nesses espaços deliberativos. Há ainda um grande espaço para sensibilização.
- CGI.br como espaço de interlocução com outros espaços como a Câmara dos Deputados
- Juventude: ela traz um novo oxigênio para as ideias, evolução das ideias, questionamentos de princípios pessoais e percepções solidificadas em relação ao mundo.
 - Renovação da Câmara com representantes jovens
 - O espaço não é dado, é conquistado.

Paula Corte Real

Espaços não são dados, são conquistados.

Vai além da participação em evento.

Programas Youth são importantes.

Necessidade de continuar engajado e acompanhar os debates em outros espaços.

Achar espaços em que possamos expor nossa opinião.

Hemanuel Jhosé Alves Veras

Diversidade

A diversidade no espaço formal é importante, mas é preciso estimular uma organicidade da participação.

Multissetorialismo

Espaços multissetoriais são criados para discutir determinado tema e passam por uma espécie de curadoria, que não há como fugir.

Cada problema demanda uma espécie de desenho institucional específico, cita modelos multissetoriais de áreas alheias à Internet, como aviação e gestão hídrica.

De toda maneira, os arranjos multissetoriais precisam expandir-se com o tempo para abranger o maior número possível de interessados, setores e subsetores.

Paula Côte Real

Espaços multissetoriais: deliberativos ou de tomadas de decisão

Dificuldade em acompanhar os resultados dos processos multissetoriais

IGF: críticas ao caráter não-deliberativo e a criação das Messages.

Intervenção 4

Bárbara (Programa Youth/Laboratório de Ciberpsicologia UCPel)

Comentário:

Desafios sobre estar envolvida em uma área não tão próxima dos temas de Internet.
Mudanças a nível biológico causados pela Internet.

Importância do contato com outras técnicas e “línguas”.

Trazer o olhar da subjetividade humana e outras áreas das ciências sociais para fazer da Internet um campo mais humano.

Intervenção 5

Flávio Wagner (ISOC Brasil)

Necessidade de um grau de institucionalização dos espaços multissetoriais, para poder criar regras de representação e, conseqüente, uma diversidade.

Captura dos espaços disponíveis por setores, grupos, indivíduos que possuem mais poder econômico e de organização. Algo comum a vários setores: sociedade civil, setor privado.

Pouca rotatividade das pessoas.

Intervenção 6

Sávyo Vinícius de Moraes (Programa Youth)

Preocupação com a diversidade em processos expressos de outras organizações multissetoriais (ICANN, LACNIC, IETF).

Sem tempo para outros atores participarem das construções de políticas nesses espaços mencionados, visto que estão capturados por organizações mais estruturadas.

Considerações finais

Pollyanna Rigon Valente

Pluralizar e usar setores, como a psicologia, é um bom caminho para melhorar os modelos multissetoriais. Os setores que estão mais presentes (Direito, Relações Internacionais) não são os únicos.

Importância de informar que as tecnologias que utilizamos no dia-a-dia são afetadas por algumas decisões tomadas em espaços como os dos fóruns.

Juventude: é importante por sua postura questionadora.

Necessidade de transparência nos processos e organizações multissetoriais, pois há ainda muita obscuridade.

A renovação de pessoas nas discussões também é importante, mas é necessário levar em conta a complexidade na evangelização para trazer outras pessoas.

Hemanuel Jhosé Alves Veras

Reiterou a importância da diversidade de outras áreas do conhecimento.

Captura das pautas: não sabe uma solução automática, mas a correlação de forças sempre será uma questão.

Ressalta o fato de que os tempos de deliberação em organizações horizontais e coletivas são mais demoradas.

Paula Côrte Real

O surgimento de novos estudos de diferentes áreas do conhecimento, como o caso da psicologia, está relacionada à capilaridade da Internet e ao que foi discutido sobre a 5ª onda Internet.

Devemos ir contra essa tendência de calcificação e diversificar por meio de mudanças institucionais.

Crítica aos IGFs seguidos na Europa.

Alerta para a necessidade de fortalecimento dos trabalhos intersessões dos Fóruns.

Luana Lund Borges de Carvalho

Como rastrear os resultados dos mecanismos multissetoriais?

Como não há enforcement, é preciso buscar outros meios como a sensibilização, o convencimento corpo-a-corpo, envolvimento com os atores aos quais se destinam as recomendações elaboradas nos processos multissetoriais.

Uso de mecanismos existentes, ainda que não sejam suficientes, como o Poder Judiciário, e reuniões e processos administrativos do Poderes Executivo e Legislativo

Ciberpsicologia: caso de importância da variação de saberes.

Evitar a captura dos processos, internacionalmente e nacionalmente, por meio da atualização constante dos processos, por exemplo, fortalecendo os espaços multissetoriais e incrementando a diversidade dos participantes.